
Processos comunicacionais, midiatização e pandemia: relações entre o "remoto" e o cotidiano das mídias digitais no contexto socioeducacional¹

Luma Aleixo COELHO²
Walcéa Barreto ALVES³
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

1. Introdução

Nossa sociedade se perfaz no contexto de uma sociedade narrada, na qual temos nosso cotidiano performado por relatos, versões de fatos noticiados, storytelling de publicidade e informações pulverizadas, citações multirreferenciais, repetidamente. Com a difusão potencializada pelas mídias digitais, essa dinâmica tem o estranho poder de alterar percepções e crenças, fabricando uma construção de realidade baseada em aparências (Certeau, 1994). A pandemia destacou nossa forte relação e dependência das redes e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), revelando novos desafios relacionados ao uso, bem como questões de acesso precário enfrentadas por muitas pessoas (Lemos, 2021). Com isso, foram fomentadas e ampliadas novas formas de viver e experimentar o mundo.

No contexto educacional, as dimensões dos processos comunicativos que se coadunam à perspectiva da midiatização, se tornaram muito mais prementes, diante da necessidade de se realocar e se redefinir os modos e espaços de compartilhar os conhecimentos escolares. Em substituição às aulas presenciais, para garantir a continuidade do processo de ensino, muitas escolas optaram pelo ensino remoto emergencial. Essa abordagem foi uma resposta imediata e improvisada à interrupção

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Educação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Luma Aleixo Coelho. Mestranda do Curso de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) – Universidade Federal Fluminense, Brasil, luma@id.uff.br.

³ Walcéa Barreto Alves. Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) - Faculdade de Educação – Universidade Federal Fluminense, Brasil, walcealves@iduff.br.

repentina das interações face a face (Berger e Luckmann, 1967, 1983; Goffman, 1985) que ocorriam no campo educativo. Nesse contexto, o processo de mediação se fez presente de modo vívido e fundamental, o que Hjarvard (2014a) caracteriza como "uma condição (...) em que os meios de comunicação exercem uma influência particularmente dominante sobre outras instituições sociais." (p. 30)

Desse modo, as escolas adotaram plataformas digitais, aplicativos de videoconferências e materiais online para manter o vínculo entre professores e alunos, buscando dar sequência aos processos comunicativos inerentes às relações de ensino-aprendizagem. No entanto, esse modelo enfrentou desafios significativos. Muitos alunos não tinham acesso adequado à internet ou a dispositivos eletrônicos, o que dificultou sua participação nas atividades (Oliva, 2022).

A partir do recorte da comunicação, em interface com a educação, este breve resumo do cenário de incertezas, desafios e mudanças vivenciados pelas instituições escolares durante essa pandemia serve como base para a investigação que embasa esse texto. O objetivo é compreender as propostas e soluções apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED/Macaé) com e através das mídias, por meio do levantamento das publicações feitas no site oficial da Prefeitura de Macaé, na página da Secretaria, direcionadas às escolas do município no período de março de 2020 a março de 2021. O intuito do estudo, mediante análise dos discursos publicados no principal canal digital de comunicação da SEMED/Macaé, foi responder às questões: Quais foram as principais medidas adotadas pela SEMED/Macaé para garantir o suporte aos alunos, professores e escolas durante a transição para o ensino remoto emergencial? Como a SEMED/Macaé lidou com a questão da conectividade e do acesso a dispositivos eletrônicos por parte dos alunos? Foram oferecidos recursos ou programas para atender a essas necessidades? Quais estratégias a SEMED/Macaé utilizou para capacitar os professores no uso de tecnologias educacionais e no desenvolvimento das habilidades necessárias para o ensino remoto emergencial?

O município de Macaé abriga um total de 107 escolas municipais, na qual duas foram inauguradas em 2020, abrangendo os Ensinos Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas escolas estão estrategicamente localizadas tanto no centro da cidade quanto em áreas mais adjacentes. Em 2010, a taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos de idade era de 96,9%. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede pública alcançou 5,9 para os anos iniciais do ensino fundamental e 5,2 para os anos finais em 2021. Apesar dos desafios existentes, é perceptível o esforço do município em oferecer uma ampla rede de ensino e acompanhar a evolução dos índices educacionais ao longo dos anos.

O interesse em investigar os processos comunicacionais relacionados às tecnologias e mídias digitais em interface com o contexto educacional das escolas públicas de Macaé decorre de uma pesquisa realizada em 2017, intitulada "Desafios Digitais na Educação: A experiência das escolas de Macaé no uso das TICs" (Coelho, 2017), no âmbito de um projeto de iniciação científica. Essa pesquisa identificou que grande parte da comunidade escolar acreditava que as tecnologias digitais não deveriam ser utilizadas nas salas de aula, o que dificultava a implementação do seu uso nas atividades curriculares e pedagógicas.

A falta de domínio e a distância em relação aos usos das tecnologias no cotidiano e nas práticas pedagógicas levaram, em 2015, à promulgação de uma lei municipal (4101/2015) que determinava como e em quais momentos os celulares poderiam ser utilizados nas escolas. As escolas municipais de Macaé estavam defasadas tecnologicamente. A cultura digital não fazia parte do cotidiano dos professores do município, nem do processo de formação continuada. Os alunos que estavam conectados não se sentiam motivados a usar as tecnologias, enquanto os alunos desconectados não tinham acesso à internet ou a dispositivos digitais.

Essa conjuntura se tornou ainda mais complexa no contexto da pandemia?

3. Método

Os dados apresentados nesta investigação são oriundos das pesquisas realizadas na página institucional da SEMED/Macaé. A partir da produção e da análise de dados, pretendemos apontar elementos relevantes para a criação de práticas e políticas públicas que tenham uma abordagem crítica em relação ao cotidiano e aos processos midiáticos no contexto socioeducacional. O propósito é utilizar essas informações para promover uma compreensão mais aprofundada e reflexiva sobre a interação entre a sociedade, a educação e os meios de comunicação, buscando embasar ações e estratégias que abordem de forma crítica e construtiva essas questões. Além disso, é importante ressaltar que a presença online significativa das principais organizações atualmente requer que elas sejam consideradas não apenas como entidades offline (Thompson, 2018).

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quali-quantitativa. O objeto da investigação são as publicações feitas pela SEMED/Macaé no site oficial da prefeitura entre 03 de março de 2020 a 25 de março de 2021. Como suporte metodológico utilizaremos a Análise de Conteúdo (AC) que consiste numa análise qualitativa que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo (Bardin, 1977).

Segundo Bardin (1977), a metodologia quantitativa abrange a mensuração dessa frequência. Levando em consideração as variáveis de frequência, buscou-se quantificar a incidência das temáticas relacionadas ao objeto de estudo. Reconhecemos que uma notícia pode apresentar eixos temáticos inter-relacionados e que isso poderia complexificar o método de quantificação das frequências e sua mensuração, contudo, essa contabilização é essencial para entender a dinâmica de comunicação, o suporte de mediatização oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Macaé às escolas do município no contexto da pandemia.

Foram levantadas em torno de 326 notícias publicadas na página da SEMED/Macaé e aplicada a regra da exaustividade do corpus. As notícias que não se

relacionavam ao público-alvo da pesquisa (as escolas da rede), foram retiradas deste corpus textual, assim, foram analisadas 291 das notícias publicadas. Conduzimos uma pesquisa focada na análise da frequência de ocorrência dos elementos textuais em publicações da SEMED/Macaé durante o período de março de 2020 a março de 2021.

4. Resultados e análise dos dados

Após a cuidadosa análise das notícias veiculadas pela Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED/Macaé) do período investigado, identificamos padrões significativos e tendências emergentes em relação aos conteúdos das notícias veiculadas que revelaram a presença de conteúdos temáticos específicos em suas comunicações abordadas durante o ensino remoto emergencial. Sendo, as temáticas recorrentes, cotidiano escolar (conteúdos geral sobre as escolas como convocatórias de reuniões), práticas pedagógicas (suspensão e retorno das aulas, transição do ensino), práticas assistenciais (auxílio financeiro, emergencial, bolsa alimentação), recursos tecnológicos (disponibilização de equipamentos, plataformas, *blogs*) e processos formativos (capacitação de alunos e professores) e saúde (conteúdos atualizados sobre a COVID-19).

Os conteúdos, que apareceram com frequência significativa no corpus de dados da pesquisa, relacionados aos eixos temáticos, aqui categorizados como: Pedagogia, Tecnologia, Saúde, Assistencial e Formação, foram organizados em subcategorias e agrupamentos. Com isso foi possível traçar uma linha do tempo temática das postagens em seu site, perceber quais eram os principais enfoques dados pela SEMED/Macaé e fazer um paralelo com a realidade de um tempo marcado por uma pandemia que paralisou o mundo e buscar compreender quais foram as estratégias e táticas (Certeau, 1998) de comunicação e suporte direcionadas às escolas públicas do município. O

Quadro abaixo (Quadro 1) apresenta os enfoques e a frequência das temáticas das notícias publicadas.

QUADRO 1. Frequência das temáticas apresentadas mensalmente

| FREQUÊNCIAS TEMÁTICAS APRESENTADAS MENSALMENTE | | | | | |
|--|----|-------|----------------------------|----|-------|
| Eixos Temáticos e os meses | | | Eixos Temáticos e os meses | | |
| | F | % | | F | % |
| Março 2020 | | | Outubro 2020 | | |
| Pedagogia | 9 | 75,00 | Pedagogia | 13 | 76,47 |
| Tecnologia | 6 | 50,00 | Tecnologia | 1 | 5,88 |
| Saúde | 8 | 66,67 | Saúde | 1 | 5,88 |
| Assistencial | 2 | 16,67 | Assistencial | 2 | 11,76 |
| Formação | 0 | 0,00 | Formação | 1 | 5,88 |
| Abril 2020 | | | Novembro 2020 | | |
| Pedagogia | 9 | 28,13 | Pedagogia | 13 | 86,67 |
| Tecnologia | 8 | 25 | Tecnologia | 0 | 0,00 |
| Saúde | 3 | 9,38 | Saúde | 0 | 0,00 |
| Assistencial | 20 | 62,5 | Assistencial | 1 | 6,67 |
| Formação | 1 | 3,13 | Formação | 1 | 6,67 |
| Mai 2020 | | | Dezembro 2020 | | |
| Pedagogia | 13 | 38,24 | Pedagogia | 9 | 75,00 |
| Tecnologia | 8 | 23,53 | Tecnologia | 1 | 8,33 |
| Saúde | 6 | 17,65 | Saúde | 1 | 8,33 |
| Assistencial | 18 | 52,94 | Assistencial | 2 | 16,67 |
| Formação | 2 | 5,88 | Formação | 0 | 0,00 |
| Junho 2020 | | | Janeiro 2021 | | |
| Pedagogia | 22 | 55,00 | Pedagogia | 17 | 80,95 |
| Tecnologia | 4 | 10,00 | Tecnologia | 1 | 4,76 |
| Saúde | 11 | 27,50 | Saúde | 0 | 0,00 |
| Assistencial | 11 | 27,50 | Assistencial | 3 | 14,29 |
| Formação | 6 | 15,00 | Formação | 0 | 0,00 |
| Julho 2020 | | | Fevereiro 2021 | | |
| Pedagogia | 14 | 58,33 | Pedagogia | 19 | 67,86 |
| Tecnologia | 4 | 16,67 | Tecnologia | 1 | 3,57 |
| Saúde | 2 | 8,33 | Saúde | 3 | 10,71 |
| Assistencial | 8 | 33,33 | Assistencial | 4 | 14,29 |
| Formação | 2 | 8,33 | Formação | 2 | 7,14 |

Fonte: A autora

Com o intuito de responder os principais questionamentos levantados neste estudo, nos aprofundamos nos seguintes eixos temáticos: cotidiano escolar, práticas pedagógicas e tecnológicos para identificar as ações e estratégias articuladas pela SEMED/Macaé. Esta seção, "Resultados e Análise dos Dados", apresenta uma síntese dessas ações.

No dia 16 de março de 2020, as aulas do município de Macaé foram suspensas devido à pandemia da COVID-19. A urgência de não perder o ano letivo e de dar continuidade aos processos educacionais, fez com que as escolas do município - e em todo o país - entrassem em ensino remoto emergencial. Os alunos passaram a estudar em casa, através de computadores, celulares, tablets dos conteúdos compartilhados online pelos professores e/ou apostilas impressas e livros didáticos. Documentos oficiais deram embasamento para tais iniciativas, tais como o Parecer CNE/CP n. 05/2020, Parecer CNE/CP n. 09/2020 e o Parecer CNE/CP n. 11/2020.

Para atender as escolas do município, no contexto pandêmico, a SEMED/Macaé adotou uma série de medidas estratégicas para garantir a continuidade da educação e atender à diversidade de necessidades dos estudantes e professores. Em termos de suporte aos alunos, professores e escolas, houve a criação do "Boletim Ciência Macaé", que buscou conectar as universidades, a gestão pública e a comunidade local.

A partir da criação do *Blog* "Educação não pára", os conteúdos criados pelos professores foram disponibilizados online, para todas as escolas, servindo como uma central de recursos pedagógicos, abrangendo desde simulados até orientações relacionadas à COVID-19. A utilização de um blog pode ser compreendida como uma tentativa de democratizar o acesso aos conteúdos gerados, dada a facilidade de uso desta plataforma. A página da SEMED/Macaé tem registrada uma grande quantidade de acesso diário ao *blog*. O ensino remoto emergencial também buscou atender os alunos com deficiências, oferecendo um planejamento personalizado e disponibilizando conteúdos específicos na tentativa de manter a continuidade do ensino.

Através do Núcleo de Tecnologia Municipal Educacional (NTM), foram ofertados cursos e encontros virtuais para capacitar docentes na utilização de ferramentas digitais, como as da suíte Google. Esta iniciativa sugere uma perspectiva proativa da SEMED/Macaé em capacitar educadores para um ensino remoto de

qualidade. Entretanto, a eficácia e a profundidade dos conteúdos ofertados nesta formação não são explicitamente abordadas nas notícias publicadas.

Segundo Martín-Barbero (2014), a capacitação é compreendida como uma formação que não apenas desenvolve capacidades, destrezas e competências que viabilizam a inserção ativa no domínio profissional, mas também fomenta a participação efetiva na edificação de uma sociedade justa e democrática. No contexto da SEMED/Macaé, apesar das notáveis iniciativas para se adaptar às demandas do ensino remoto – como a capacitação de docentes e a implementação de recursos –, evidencia-se uma lacuna significativa: a entrega de materiais didáticos em formato impresso destaca as desigualdades prementes no que tange à conectividade e ao acesso a dispositivos eletrônicos. Portanto, ainda que os esforços da SEMED/Macaé em adaptar-se ao panorama do ensino remoto sejam louváveis, a abordagem eficaz das disparidades tecnológicas permanece como um desafio central a ser superado.

Os resultados destacam as prioridades e os desafios enfrentados pela Secretaria Municipal de Educação de Macaé durante o ensino remoto. Embora os dados reflitam um período e contexto específicos, eles oferecem uma visão crucial das adaptações educacionais em tempos de pandemia. Apesar destas iniciativas, persistem desigualdades no acesso à conectividade. É imperativo que futuras ações priorizem estratégias para abordar essas disparidades, garantindo um ensino mais inclusivo e equitativo.

É fundamental ressaltar que essas conclusões se baseiam nos dados coletados durante o período investigado, sendo válidas para o contexto específico da SEMED/Macaé situado num recorte espaço-temporal demarcado pelas condições histórico-sociais que o circundaram. Portanto, é necessário realizar avaliações constantes e baseadas em evidências para verificar o alcance de ações propostas e a efetivação de políticas e práticas no tocante às necessidades dos alunos, professores e escolas.

5. Principais reflexões

Desde o advento das tecnologias digitais, com equipamentos tecnológicos se tornando mais acessíveis e a conectividade global se expandindo, observamos uma imbricação da cultura digital com nosso cotidiano. A consequente revolução resultou em um consumo maciço de plataformas de mídia social, produção crescente de conteúdo online e maior acesso ao conhecimento. Como observado por Santaella (2003), “O que realmente surpreende não é apenas a inovação do fenômeno, mas a velocidade das transformações tecnológicas e os respectivos efeitos psíquicos, culturais, científicos e educacionais que elas geram” (Santaella, 2003, p. 18)..Neste cenário, Sodré (2012) ressalta que o avanço da internet e da microinformática levou a um crescimento significativo na circulação de bens simbólicos.

Cada vez mais vêm surgindo novos produtos e inovações tecnológicas, não oferecendo tempo para reflexão sobre os objetivos por trás da criação e qual seu impacto no tecido social (Sodré, 2012), causando mudanças culturais significativas, exercendo influência em diferentes organizações sociais, como escolas, instituições públicas, empresas, igrejas etc.

Em uma sociedade descentrada como a atual – em que nem o Estado nem a Igreja, nem os partidos políticos, podem mais vertebrar – e estruturalmente mediada pela presença de um ambiente tecnológico produtor de um fluxo incessante de discursos e imagens, o público encontra-se cada dia mais identificado com o visível, e este com o encenado nos meios. (Martín-Barbero, 2014, p. 106)

As instituições tradicionais, como igreja e Estado, não conseguem mais orientar a sociedade como antes. Em vez disso, a sociedade contemporânea está imersa em um ambiente tecnológico, dominado por discursos e imagens. Como apontado por Martín-Barbero (2014), isso fez com que a realidade pública se alinhasse mais com o que é amplamente divulgado pelos meios de comunicação.

Diante desse contexto, o que é considerado "público" ou de conhecimento comum tende a se alinhar mais com o que é visível ou amplamente difundido pelos

meios de comunicação. E, frequentemente, o que é amplamente divulgado e percebido é aquilo que é "encenado" ou apresentado de forma dramatizada para o público através desses meios (Goffman, 1985). Em outras palavras, a realidade pública é, em grande parte, moldada pelo que é apresentado e destacado nos meios de comunicação em vez das tradicionais instituições de poder.

O ano 2020 foi emblemático marcado pelo fenômeno da "infodemia", caracterizado pelo excesso de informações e pelo aumento da difusão de Fake News. Nesse contexto, observamos a integração de diversas formas de mídia em nosso cotidiano, desde o ambiente de trabalho até o convívio familiar (Lemos, 2021; HJjarvard, 2014). Devido à necessidade de distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo de nossa presença e participação no mundo digital, do mesmo modo, instituições públicas e privadas também intensificaram a sua presença e ação no ambiente online.

No setor educacional, durante o período de ensino remoto, de acordo com os dados publicados no período da investigação, a SEMED/Macaé buscou utilizar diversas estratégias e metodologias pedagógicas para garantir a continuidade dos processos educativos, com práticas e atividades não presenciais, mediante a disponibilização de conteúdos disciplinares multimodais por meio de blog, no qual os professores desenvolveram recursos pedagógicos.

A SEMED/Macaé também estabeleceu parcerias para oferecer cursos online, abrangendo diferentes áreas, incluindo tecnologias educacionais e metodologias ativas. Para os estudantes sem acesso à internet, foram entregues livros didáticos, apostilas impressas. Essas ações visaram proporcionar suporte pedagógico para superar os desafios impostos pelo ensino remoto, priorizando a continuidade dos estudos para todos os alunos da rede municipal de Macaé.

Embora as ações e iniciativas realizadas pela SEMED/Macaé durante a pandemia demonstrem esforços para lidar com os desafios do ensino remoto, cabe

ressaltar a importância de avaliar essas propostas a partir de um olhar mais crítico e atento à realidade. Muitas vezes, as notícias podem transmitir uma imagem positiva e idealizada das ações e iniciativas da Secretaria, sem apresentar uma análise aprofundada dos desafios e limitações enfrentados na implementação dessas propostas. É fundamental que sejam feitas avaliações constantes e baseadas em evidências para verificar se as ações propostas estão realmente alcançando os resultados esperados.

O fortalecimento da educação pública emerge como uma necessidade premente no cenário atual. O Estado, contudo, parece encontrar-se em uma encruzilhada, manifestando dificuldades em estruturar e projetar políticas educacionais com uma abordagem estratégica e de longo alcance. Tal conjuntura conduz à percepção da educação mais como uma responsabilidade onerosa a ser gerida pelo Estado do que como um investimento estratégico crucial. Esta visão, predominantemente reativa, é exacerbada pelas pressões imediatas e manifestações do setor educativo, em detrimento de um engajamento mais deliberado e planejado com o âmbito educacional (Martín-Barbero, 2014).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Ed. v. 70, 1977.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Trad. Floriano de Souza Fernandes. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- COELHO, A. Luma. **Desafios Digitais na Educação**: A Contextualização das Escolas Públicas de Macaé no uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Monografia (Graduação em Produção Cultural) – Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras. 2017.
- FRANÇA, Vera. **Sujeito da comunicação, sujeitos em comunicação**. In: FRANÇA, VERA.GUIMARÃES, César. (Orgs.). **Na mídia, na rua**: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Trad. Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 1967.
- _____. **A representação do eu na vida cotidiana**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- HJARVARD, Stig. Da mediação à midiaticização: a institucionalização das novas mídias. **Parágrafo**, v. 3, n. 2, p. 51-62, 2015.
- HJARVARD, Stig. **A midiaticização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014(a).

HJARVARD, Stig. Mídiatização: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, June 2014 (b). ISSN 1982-8160.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital** / André Lemos. – Porto Alegre: Sulina, 2021.

OLIVA, Caio de Souza. **A escola em mediação com o digital em rede: as mídias e as significações cotidianas em tempos de pandemia**. Dissertação (Mestrado). Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2022.

SOARES, I. O.. Reinventando a educação para reinventar a mídia. **Comunicação e Educação** (USP), v. 18, p. 125-130, 2013.

_____. A Educomunicação em diálogo com as tecnologias na Educação Básica. **Comunicação e Educação** (USP), v. 20, p. 7-14, 2015.

MARTÍN-BARBERO, J. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014. p.155